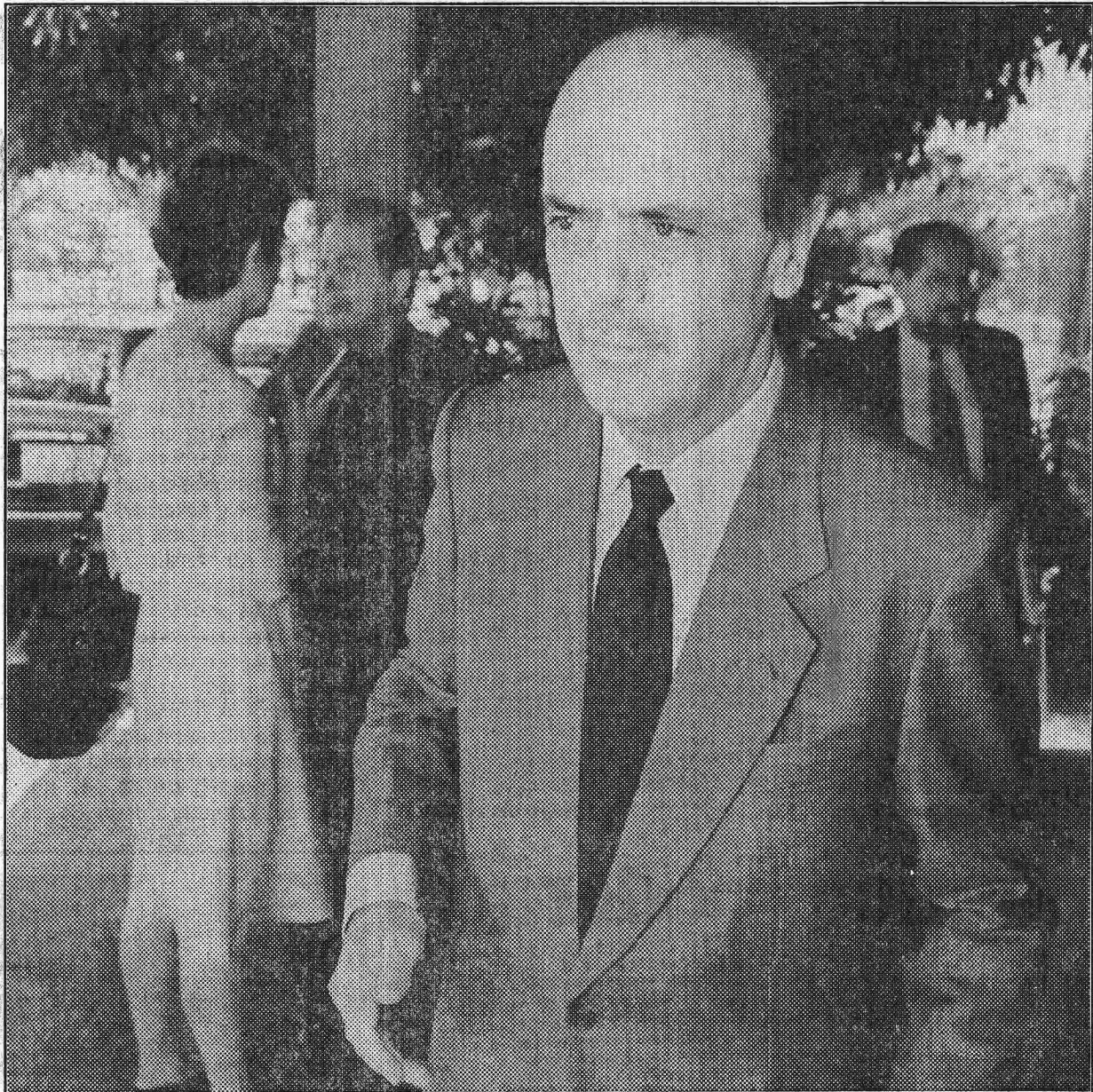




Serra: corte de US\$ 3,7 bilhões no orçamento, mas considerado insuficiente para cobrir rombo

Equipe aposta em queda da inflação

Excelente safra agrícola e política de redução de tarifas de importação são garantias

A equipe econômica não vive apenas sob a tensão do ajuste fiscal e da ansiedade criada pela indefinição da reforma constitucional. As perspectivas de curto prazo são favoráveis e a aposta é na queda contínua da inflação ao longo deste ano. O secretário de Política Econômica, José Cechin, relaciona vários fatores que contribuem para um cenário de tranquilidade daqui para frente, como a excelente safra agrícola e a política cambial e de redução das tarifas de importação. "Não esperamos pressões dos preços agrícolas nos próximos meses", garante.

As informações são também tranquilizadores do lado dos preços industriais. Não existe pressões de preços e surgem novas oportuni-

des de investimento no setor privado. A nota destoante é o setor de serviços (mensalidades escolares, médicos, dentistas, pedreiros, eletricitistas, manicures, etc) e os aluguéis: continuam os vilões da inflação.

Em setembro, serviços e aluguéis correspondiam a 30% no índice da Fipe. Em dezembro, saltaram para 80%. "São setores impossíveis de se controlar", admite Cechin. "Para eles não existe o teto do produto importado", reconhece. Estes setores são problemas em todos os países que fizeram programas de estabilização. Na Argentina, continuam pressionando os índices e Israel levou quatro anos e meio para que os preços do item serviços convergissem para a média dos outros preços da economia.

Segundo Cechin, há tranquilida-

de também do ponto de vista das reservas internacionais. O País acumula mais de US\$ 40 bilhões de reservas cambiais. "É um estoque confortável", diz Cechin, para quem a confiança no Plano Real também pode ser atestada pelo ingresso de cerca de US\$ 2 bilhões de investimentos diretos no País no ano passado.

Ao contrário do México, apenas US\$ 15 bilhões das reservas são considerados capital volátil, aquele que não tem hora nem data

certa para sair do País. Neste contexto, a crise do México foi até bem-vinda. Ela chegou como um alerta e a tempo de impedir que o governo enveredasse por um caminho tortuoso, que, no médio prazo, voltaria a colocar em risco a estabilização da economia. (B.A.)

PERSPECTIVA
DE LONGO
PRAZO É
FAVORÁVEL